

Espaço da Direção

O volume 12 da Revista é publicado precisamente no ano em que se comemora o 100º aniversário do nascimento de Óscar Lopes, fundador do Centro de Linguística da Universidade do Porto, eminente linguista, historiador e crítico literário.

Se estamos aqui e se podemos publicar, neste ano de 2017, um volume constituído por artigos de áreas diversas da Linguística e produzidos no quadro de várias instituições nacionais e estrangeiras, é, em grande parte, o resultado da sua vontade e do seu esforço em fundar, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, um centro de investigação dedicado a uma das manifestações mais importantes da espécie humana, a linguagem.

Aßmann e Rinke analisam uma série de fatores que condicionam a distribuição dos pronomes relativos em Português Europeu; para além de dados da variante padrão, as autoras consideram dados oriundos de dois *corpora* importantes para o estudo da variação dialectal, o CORDIAL-SIN e o *Perfil Sociolinguístico da Fala Bracarense*.

A partir da descrição do sistema das vogais orais em Português Europeu, Castelo propõe uma síntese orientadora da construção de materiais destinados à Didática do Português Língua Estrangeira, ilustrando com uma sequência que tem como objetivo ensinar a distinção de altura de vogal a aprendentes chineses.

A partir de dados longitudinais espontâneos e experimentais transversais, Freitas e Afonso mostram o impacto da interface fonologia / morfologia no desenvolvimento linguístico infantil, assim como refletem sobre a aquisição de certos processos fonológicos da gramática do adulto.

No quadro do Programa Minimalista, Moreno e Marchis analisam diferentes meios sintáticos de que as línguas dispõem para evitar problemas de intervenção quando há movimento de SNs em certos domínios, uma pesquisa que tem consequências para a compreensão da teoria do caso, da cliticização e da ordem.

Morozova estuda marcadores discursivos que expressam responsabilidade enunciativa num corpus de língua oral constituído por uma comédia portuguesa.

Pruekchaikul e Marques analisam um panfleto de um banco comercial tailandês, mostrando como identidade e linguagem são interdependentes e podem manifestar-se tanto linguística como visualmente.

Szcześniak estuda os processos de gramaticalização do verbo *querer* em Português, defendendo que tal processo leva ao surgimento de quatro categorias gramaticais, os valores futuro, proximativo, iminencial inconcluso e concessivo e que tais valores têm um denominador comum, que é um resultado de persistência.

João Veloso estuda os monossílabos do Português, propondo que tais unidades, quer através da ramificação da rima quer através do peso das vogais, obedecem a uma Condição de Minimalidade de tipo moraico.

A direção da Revista agradece a todos os autores e espera que os textos agora publicados possam contribuir para o aprofundamento do diálogo não só entre áreas da Linguística mas também entre instituições onde se pratica investigação nesta área científica.

Ana Maria Brito

Julho de 2017